



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A DANÇA EM QUESTÃO.

Lívia Cristina Toneto¹

RESUMO

O ensino fundamental escolar, no tocante à Educação Física, vem se apresentando na atualidade com um contexto ligado às aulas de Educação Física desapegadas de elementos culturais fundamentais para a amplitude do ensino, voltado exclusivamente ao esporte. Porém, ao desenvolver a dança, este profissional necessita de um melhor entendimento do que se trata. O foco deste estudo consiste em elucidar a relação dança e educação física no seu emprego no ensino formal. O problema elaborado para a pesquisa reside na seguinte questão: Como o profissional de Educação Física pode desenvolver o conteúdo dança na sua prática docente para o ensino escolar fundamental? Diante deste panorama, teve-se como objetivo geral nesta pesquisa aprofundar o conhecimento da dança no contexto da educação física, identificando formas de trabalhar dança nas aulas de Educação Física, e como objetivos específicos verificar os significados que a dança vem disseminando nas sociedades ao longo dos anos; verificar o contexto da dança enquanto conteúdo da área da Educação Física. Enquanto procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada em categoriais teóricas de análise, estas respaldadas por informações a partir de fontes como livros, revistas científicas especializadas nacionais e internacionais, anais de encontros temáticos, teses/dissertações, documentos ligados ao setor da educação no governo federal brasileiro. Concluímos que existe um caráter educacional entre as áreas de dança e educação física, em que a dança pode ser desenvolvida nas aulas de educação física quando considerada como manifestação cultural. Cabe aos profissionais da área o estudo nas danças, populares, folclóricas de forma aprofundada, contextualizada, desapegadas de técnicas. Soma-se a isso a necessidade do estudo dos movimentos relacionados a essa prática, se apropriando desses conhecimentos para formar cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade, salientando o valor que a dança tem nesta formação.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Ensino fundamental.

PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOL: FOCUSING ON DANCE

ABSTRACT

The school basic education, in regards to the Physical Education, comes in the present time on a context of detached lessons of Physical Education of basic cultural elements for the amplitude of the education, coming back exclusively to the sport. However, when developing the dance, this professional needs one better agreement about what it is. The focus of this study consists of elucidating the relation of Dance and Physical Education in its formal education. The problem elaborated for the

¹ Especialista em Dança pela UFBA; graduada em Educação Física pela FEFISA. Docente do curso de Educação Física da UNICASTELO- Universidade Camilo Castelo Branco. E-mail: liviatoneto@yahoo.com.br



research inhabits in the following question: How the professional of Physical Education can develop the content Dance in the basic school education? Ahead of this panorama, the objective of this research was to deepen the knowledge of the Dance in the context of the Physical Education, identifying forms to work Dance in the lessons of Physical Education, and as objective specific was to verify the meanings that the Dance comes spreading in the societies throughout the years and to verify the context of the dance while content of the area of the Physical Education. As a methodological procedure, it was adopted a bibliographical research based on theoretical categories, endorsed academic information from sources as books, reviewed scientific specialized national and international, on proceedings of thematic conferences, PhD thesis/Master dissertations, documents from the Educational Sector of Brazilian federal government. In general, we conclude there is an educational character presented in both Dance and Physical Education areas, where Dance can be developed in the lessons of Physical Education at school considering both of them as cultural manifestation. Studying Popular and Folkloric Dance on deepened form allows a different way, detached of techniques, for the professionals of the area. It is added the necessity of the study of the movements related to this practical, if appropriating of these knowledge to foster critical, conscientious citizens of its paper in the society, pointing out the value that the Dance has in this formation.

Keywords: Dance; Physical Education; Elementary Education.



1 INTRODUÇÃO

O ensino fundamental escolar, no tocante à Educação Física, vem se apresentando na atualidade com um contexto ligado às aulas de Educação Física atrelados ao esporte, e assim desapegadas de outros elementos culturais tão fundamentais quanto este. Dentre os elementos que por muitas vezes são excluídos das aulas de Educação Física está a dança. É possível encontrá-la no ambiente escolar, porém sua participação fica restrita a eventos e festejos escolares. O foco deste estudo consiste em elucidar a relação dança e educação física no seu emprego no ensino formal.

Esta realidade levou-nos a uma problemática: Como o profissional de Educação Física pode desenvolver o conteúdo dança na sua prática docente para o ensino escolar fundamental? Para procedermos a essa intervenção é necessário que entendamos primeiro o contexto da dança na Educação Física.

Essa pesquisa tem como objetivo geral aprofundar o conhecimento da dança no contexto da Educação Física, identificando formas de trabalhar dança nas aulas de Educação Física.

Como objetivos específicos indicamos: a- Verificar os significados que a dança vem disseminando nas sociedades ao longo dos anos; b- verificar o contexto da dança enquanto conteúdo da área da Educação Física.

Apresentamos algumas hipóteses para delinear nosso estudo: a- A dança pode ser trabalhada com caráter educacional, sem o intuito da técnica de estilos de dança; b- É possível visar ao elemento lúdico nas práticas das aulas de educação física com o conteúdo dança; c- É possível que ao se desenvolver a dança enquanto conteúdo nas aulas de educação física, colabore na formação do aluno como cidadão na sociedade mais ampla;

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Enquanto procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada em categorias teóricas de análise, estas respaldadas por informações a partir de fontes como livros, revistas científicas especializadas nacionais e internacionais, anais de encontros temáticos, teses/dissertações, documentos ligados ao setor da educação no governo federal brasileiro.

Desenvolvemos esta pesquisa em duas partes. Para início trataremos o conhecimento da dança enquanto manifestação cultural do homem, desde os tempos primórdios até a atualidade, evidenciando a configuração que a dança vem apresentando ao longo desses anos, bem como seus significados.

Num segundo momento nos aprofundaremos na dança enquanto conteúdo da educação física a partir da cultura corporal de movimento, aplicada no ensino formal.

3 DANÇA E SEUS SIGNIFICADOS

Definir dança não é tão simples, principalmente quando nos damos conta do que essa ação representa. Dançar envolve inúmeros sentidos.

Quando nos referimos à dança, percebe-se algo que permeia seu entendimento. Mais especificamente sobre o “sentido” que existe em dançar. Uma indagação se faz pertinente: Porque o homem dança? Quando abordarmos esta



questão, várias hipóteses aparecem, cada uma levando à direções distintas, às vezes até complementares.

Se nos posicionarmos à era primitiva, estaremos nos referindo aos seus movimentos expressivos, ainda mais se consideramos a ausência ou restrição da fala nesse período. A comunicação do e pelo corpo existente, como nos mostra Gaiarsa (2002), onde a linguagem corporal - seja ela pela face, pelos gestos -, seria além da mais remota forma de “conversar com o outro”, o fundamento e complemento da comunicação verbal. O homem daquela época conseguia ler o corpo do animal e assim identificar como este iria agir. Se visse em sua face um olhar seguro, com dorso tenso, sabia que aquele animal iria saltar, como bem exemplifica Garaudy (1980).

O homem primitivo dançava para se comunicar, para preparar o corpo a atividades de caça ou algum combate, como sinal de exuberância física. A força e a flexibilidade do movimento que o homem imitava do animal, serviria mais tarde para o seu trabalho junto à natureza, como é o caso da agricultura.

E desta maneira, a linguagem corporal do homem dialogava com a da natureza, entrando em harmonia com seu ambiente, resultando em diversas celebrações à chuva, à colheita, ao sol.

Pois bem, a dança representa, então, a expressão do movimento humano, apropriando-se deles para uma comunicação, ou seja, conota-se como *linguagem*. Uma linguagem singular, destituída da fala, da escrita.

Os rituais, presentes em diversas culturas, apropriam-se também da dança. Seja para exorcizar forças do mal, seja para sacrifícios aos deuses em prol de uma graça, o fato é que por esta ação o homem coloca à proa a sua crença. Dentre os ritos Portinari (1989) nos aponta o rito da fertilidade, onde as mulheres dançavam para a obtenção de colheitas fartas. Acredita-se que tal rito deu origem ao que chamamos hoje de dança do ventre.

Também de um esmagar de uvas, nasce um ritual, onde a dança é um dos elementos centrais. Dança composta por um ritmo coordenado do movimento dos pés ao esmagarem os cachos de uva, pelo canto – que muitas vezes provocava transe -, e os rodopios dos indivíduos envolvidos, que podiam levá-los à vertigem (GARAUDY, 1980).

A dança durante sua trajetória alcançou a todas as camadas sociais. Dançava o nobre e o plebeu, o escravo e o senhor, homem e mulher, sem distinção seja de gênero, idade, raça.

Pela dança o homem se afirma como cidadão, desde quando se origina a sociedade. Ela participa em diversas celebrações durante a vida dos homens: na guerra - utilizando a dança para desviar de golpes do inimigo -, no funeral, no casamento, na colheita. A relação dialética entre o homem, a cultura e sociedade com sua dança, abre possibilidade da diversidade cultural, facilmente percebido pela diferença de movimentos e gestos existentes em cada grupo social pertencente àquela cultura.

Também na educação a dança foi valorizada, exemplo disso é a antiga Grécia, onde só era considerado educado, o homem que além da política e filosofia, soubesse dançar. Naquela época os filósofos levantavam a importância da dança na educação, como exemplo de Platão e Sócrates. Portinari (1989) cita além destes, Aristóteles, que pontua a importância da dança na política, servindo de preparo físico e intelectual, para os adolescentes.

Outro viés da dança é o artístico, tendo o movimento humano como arte. A arte foi produzida junto com a evolução do homem, possibilitando olhar à realidade em



outra dimensão, possuindo especificidades, comuns às manifestações artísticas, “[...] a dança é composta de extrema *flexibilidade, efemeridade e liberdade de expressão*, e, por ser ainda uma forma de conhecimento livre do pensamento verbal, se torna, [...] aquela que tem condições de acompanhar a gradual evolução e dinâmica da sociedade. (GUALBERTO, 2004. p. 20, grifo do autor).

A fruição e o prazer estético fazem parte também desse conceito de dança. Assim como forma artística, seus significados são construídos por imagens poéticas, de maneira que o artista, ao combinar questões, sentimentos, idéias, cria e se comunica a partir dessa criação (GODOY, 2000).

Visto que no trato com a dança vários caminhos aparecem, mostrando diversos significados, existências, nosso próximo passo é analisar como a dança é vista pela Educação Física, em qual sentido se dá tal compreensão.

4 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Nos respaldaremos na concepção que trata a Educação Física como cultura corporal de movimento, pois entendemos que a compreensão desse estudo em relação as práticas corporais presentes nas manifestações culturais, e assim incluímos a dança, seja condizente com a nossa, e por ser o fundamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1998).

Essa abordagem considera o ser humano indissociado da cultura, onde natureza e cultura constituem o todo. Daólio em sua obra *Da cultura do corpo* justifica essa afirmação na medida em que se pode considerar o corpo como construção cultural, e o homem, por meio de seu corpo, sendo o portador dessas especificidades culturais, pois “ [...] tornar-se humano é tornar-se individual, individualidade esta que se concretiza no e por meio do corpo [...]” (DAÓLIO, 1995, p.36). Se na sociedade estão impressos as marcas culturais, carregadas de todas simbologias, é mais do que natural, pois, que o homem as expresse corporalmente.

Mauss, citado na obra de Daólio (1995), em seu estudo de “técnicas corporais”, nos leva a refletir sobre os gêneros dos símbolos, visto que tanto os símbolos do andar, das técnicas esportivas são os mesmos que os religiosos, os rituais e os morais. Ora, e não é pela expressão do corpo que tanto a dança quanto diversas práticas culturais se manifestam?

Este mesmo autor exemplifica a percepção dessas técnicas comparando as danças folclóricas ao futebol ambas como expressão de cultura por meio do corpo, onde é possível num festival de danças folclóricas perceber as diferenças de expressão corporal de cada sociedade a partir da observação dos movimentos corporais - como a postura, a formação do grupo no palco, os ritmos e estruturas dos movimentos -, do mesmo jeito que numa copa do mundo de futebol também pode se visualizar as diferenças entre as culturas ali representadas pelos jogadores, por meio das expressões que os corpos dos jogadores realizam durante o jogo, seu gingado ao driblar a bola, o modo como a chutam, nitidamente são diferentes de uma seleção para outra.

Assim, a motricidade humana carrega junto a si muito mais do que seu sentido cinestésico. Num simples movimento estão presentes vários significados, no qual Medina (1996, p. 87) nos aponta: o que somos, pensamos, acreditamos, sentimos, e aquilo que expressamos através de pequenos gestos, atitudes, posturas, ou movimentos mais amplos. Num simples movimento ou postura corporal também



encontra-se o conjunto das relações sociais, e assim, possíveis conflitos inerentes às relações sociais podem se apoderar do movimento humano (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1997).

Neste sentido a Educação Física além de estudar o movimento humano tratará desse conhecimento no que concerne à cultura corporal, sendo responsável pelo conhecimento produzido universalmente por ela, ou seja, compreensão dos símbolos culturais presentes nessa prática.

Para que realmente consigamos compreender esses símbolos, torna-se essencial que percebamos a relação dialética existente entre homem e mundo implícito nesse aspecto. Pois o movimento irá se estruturar sempre na articulação homem- mundo, na intenção do sujeito com o meio ambiente em que está, e assim os movimentos corporais não são relações mecânicas, mas, relações dialéticas, em que [...] o sujeito motriz forma, com o espaço circundante e os seres que habitam esse espaço, uma totalidade aberta “ (GONÇALVES, 1994,p. 146).

Em meio a essa rede de informações, nos cabe agora, uma pergunta: ao tratarmos a dança enquanto cultura de movimento, pertencente às manifestações culturais do homem, sobre qual dança estamos falando?

A dança constitui unidade no currículo de graduação do Curso de Educação Física desde 1940, introduzido no referido ano na Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, por Helenita Sá Earp (SBORQUIA, 2002). Por conta de todo o processo histórico-político-social que envolveu e envolve esta área, muitas das disciplinas, inclusive a dança, foram influenciadas a partir de um conhecimento do homem voltado para a biologização humana, daí o caráter de educação do físico, pensando em desenvolvê-lo conforme sua aptidão física, bem como suas destrezas.

A visão tradicional destas pessoas acarreta em vários problemas, desde a prática alienada, completamente descontextualizada e longe da realidade vivida, desconsiderando a pluralidade e individualidade dos alunos, imperando um olhar dicotômico do próximo (corpo e mente). Geralmente é o que acontece quando a dança é trabalhada na escola: o professor cria uma coreografia e “passa” os movimentos aos seus alunos que os repetem.

Concordamos com Ehrenberg (2003) quando tal autora afirma a necessidade de um professor consciente, que consiga desenvolver seu trabalho com dança de um modo não superficial, integrando o aluno à aula, à dança, a partir das experiências vividas por ele, bem como os significados nela presentes.

Ao direcionarmos as danças na escola, falamos daquelas presentes na chamada cultura popular: as danças populares ou sociais, as danças folclóricas, e por que não as dança acadêmicas.

No Brasil as danças populares e folclóricas são encontradas muitas vezes nas festas e tradições populares. Para facilitar a compreensão, utilizaremos a classificação destas festas segundo Brasileiro (2003), que as dividem em ciclos. Assim temos: o ciclo carnavalesco – que envolvem as festas e comemorações do Carnaval: carnaval de rua, desfiles de escola de samba-; o ciclo junino – relacionadas às comemorações religiosas da época de Junho e Julho: festa junina-; ciclo afro – são aquelas descendentes da população negra-; e por fim a do ciclo natalino – são as festas de fim e início de ano, comemorando o período natalino. As danças, por sua vez, são classificadas segundo estes ciclos. Como exemplos temos: o Frevo e o Maracatu no ciclo carnavalesco; o Forró, o Baião, a Quadrilha no ciclo junino; o Samba, o Jongo, o Congo no ciclo afro; o Pastoril e o Reisado no ciclo natalino.



Com relação às danças de salão, presentes nas danças populares, é certo que muitas são de cunho internacional, porém, largamente desenvolvidas no Brasil. Já as danças consideradas 'brasileiras', na verdade são um intercâmbio cultural entre europeus, africanos, americanos e tantos os imigrantes que para cá vieram, como é o caso do samba. Nesta dança de pares nos relacionamos com o outro e por este motivo alguns pontos são interessantes de serem frisados quando tratamos deste tipo de dança, como Saraiva (2005, p1) nos mostra: as possibilidades de identificação propiciada pela dança de salão quando o indivíduo se encontra com o outro, o momento do encontro de pares, do momento em que se apropria do tempo livre e assim se descontrai, e por último o momento artístico, que para a autora é o momento "da imaginação e projeção, onde, mesmo que sem arte propriamente dita, o ser humano liberta o seu potencial expressivo, liberta o reprimido, num outro modo de ser e de se apresentar".

Mas para que faça sentido o emprego seja das danças populares, seja das danças folclóricas e até mesmo as danças acadêmicas, é o contexto em que cada dança está envolvida. Não ver a dança e sim entendê-la no seu momento histórico, as relações com o momento social das pessoas que a criaram, e também daquelas que a adotaram, quais os componentes ideológicos e políticos que existem, muitas vezes sem que percebamos, como esta cultura se relaciona com o desenvolvimento do capitalismo, da economia, e a sua relação com a indústria cultural (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1997).

Um bom exemplo disso são as normas sociais existentes nas danças de pares que são dançadas em salão, no qual encontramos o homem como condutor da dança e a mulher deixar-se guiada por ele, indicando claramente a posição da sociedade patriarcal (OLIVERIA ET AL, 2002).

Outro exemplo é a chamada dança de rua presente na cultura Hip Hop, onde os movimentos fortes e dinâmicos representam os conflitos sociais existentes na sociedade - violência, mal distribuição de renda, consumo de drogas -, tendo os movimentos como forma de expressão dessa realidade (TONETO, 2003).

Ao se ver a dança e toda o emaranhado de relações, de informações, de conhecimento, podemos desenvolvê-la sem necessariamente utilizarmos estritamente da técnica.

Assim os conteúdos das aulas, conversam com os aspectos históricos, políticos, culturais e sociais, mas também podem explorar temas que contribuam para a expansão do vocabulário do sujeito, e sua compreensão de estrutura do movimento.

Ao direcionar a dança para dada compreensão de movimento, nos baseamos nos estudos de Rudolf von Laban (1990) que considera o movimento como essência da vida, onde os gestos expressam sentimentos, pensamentos e emoções. Para este autor o movimento humano ocorre pela combinação de quatro fatores: espaço (direção e níveis espaciais), tempo (duração e velocidade), fluência e peso; e pela qualidade expressiva de movimento: leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido. Scarpato (1999) em sua pesquisa sobre Laban e o ensino formal, nos indica que a utilização dos Temas Básicos de Movimento (criados por Laban) possibilitam aos alunos por meio de suas vivências o conhecimento e domínio do movimento. Estes temas são: consciência do corpo; consciência do peso e do tempo; consciência do espaço; consciência da fluência do peso do corpo no tempo e no espaço; adaptação ao parceiro; uso instrumental dos membros do corpo; consciência de ações isoladas; e ritmos ocupacionais.



Estudando o movimento torna-se mais fácil para o aluno a descoberta e a criação de gestos, expressões, até mesmo de uma sequência coreográfica, colocando seus sentimentos, suas ideias. Utilizando dos afazeres do cotidiano, dos jogos, dos esportes, para brincar a dança do jeito que ele quiser, uma dança mais significativa para ele.

Para um aprofundamento nesses elementos constitutivos da dança sugerimos a leitura das obras de Laban (1990), Rengel (2008) e Barcells (2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o trabalho com a dança nas aulas de educação física, considerando a dança como manifestação cultural do homem. Seu emprego na escola está pautada nesta intenção. Não existe a menor coerência em tratarmos da dança exclusivamente como arte. Esta área compete ao profissional Licenciado em Dança.

Mostramos nesta pesquisa que a dança enquanto conteúdo aplicada nas aulas de educação física com caráter educacional, pode ou não ser respaldada em técnicas de dança. Para isso o profissional necessita de um aprofundamento, pesquisando, conhecendo, vivenciando estas danças. Como também pode desenvolver suas aulas de dança estudando o movimento, seus elementos, partindo de conhecimentos específicos da área. Desta maneira pode-se dançar as brincadeiras, os esportes e os jogos.

É fundamental que o profissional engajado nesta prática construa a aula junto com seus alunos, partindo dos referenciais deles e da mediação do professor. Não existe necessidade de impor qualquer prática, basta questionar quais são as danças que eles dançam, assim a aula se torna mais interessante pois o aluno se enxerga nela, e pode associar seu conhecimento ao do professor. Podemos ensinar e aprender ludicamente, e esta é uma das propostas com a dança.

Historicamente a dança está presente na vida do homem, isto é um fato. Embora diversos os caminhos no trato com a dança, todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente são responsáveis por mostrar que a dança deve ser levada a sério e que é tão importante quanto qualquer outra manifestação cultural. E que sua presença na escola é igualmente necessária para a formação dos alunos.

O professor de Educação Física pode contribuir, com a dança em suas aulas, e assim desmistifica-la do pensamento de que é difícil e complicado dançar na escola, e, reconhece-la como elemento de formação do cidadão tal como são os jogos, as brincadeiras, as ginásticas.

Para finalizar, menciona-se a contribuição de Katz (1988. p.5) sobre a união entre duas áreas, ao reconhecer os malefícios da separação entre Dança e Educação Física, percebendo a força educacional da aliança entre as áreas, sua comunicação e complemento: “[...] o que mais tem feito falta ao desenvolvimento dos dois setores é o debate fundamentado. Sem informação não se sai do lugar [...] e isso, com certeza, é o melhor que poderia acontecer a todos os que ensinam e praticam com o corpo”.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALCELLS, M.C. **Expresión Corporal y Danza**. Barcelona, España: INDE, 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASILEIRO, L.T. **O Conteúdo “Dança” em Aulas de Educação Física: temos o que ensinar?** *Pensar a prática*, Goiânia, v.6, jul./jun. 2002/2003.
- DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- EHRENBERG, M.C. **A Dança como Conhecimento a ser Tratado pela Educação Física Escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Unicamp, Campinas, 2003.
- GAIARSA, J.A. **O Corpo Fala: reflexões sobre a linguagem corporal**. *Motriz*, Rio Claro, v. 8, n. 3, set./ dez., 2002.
- GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GODOY, K.M.A. **Dança: atividade esportiva ou arte?** In: MOREIRA, W., SIMÕES, R. (Org.). **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2000.
- GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GUALBERTO, C.L. **Signo-relé: um caminho para a percepção da dança**. Diálogos com a dança: Estudos Monográficos Contemporâneos em Dança. Salvador, Bahia: Editora P&A, 2004.
- KATZ, H. (Org.). **Enciclopédia Larousse**. São Paulo: Enciclopédia Larousse, 1988.
- LABAN, R.von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MEDINA, J.P. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- OLIVEIRA, S. et al. **Espaço interpessoal na Dança de Salão**. *Motriz*, v.8, n.2, 2002.
- PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- SARAIVA, M.C. **Dança de Salão na Escola: vias de interação e expressão numa outra forma de ser-e-esta-no-mundo**. Anais/Resumos da 1ª Jocads. Florianópolis: Jocads, 2005. 1 CD ROM.



SBORQUIA, S.P. **A Dança no Contexto da Educação Física: os (dês)encontros entre a formação e a atuação profissional.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) UNICAMP, Campinas, 2002.

SCARPATO, M.T. **O Corpo Cria, Descobre e Dança com Laban e Freinet.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) Unicamp, Campinas, 1999.

TONETO, L.C. **A Cultura Hip Hop e a Educação Física: a utilização da dança de rua como conteúdo da educação física escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Educação Física Escolar), Curso de Educação Física, FEFISA - Faculdades Integradas. Santo André. 53 p., 2003.

Recebido: 04/02/2009

Aprovado: 22/04/2009